



Submetido: 31/3/2025; Revisado: 22/5/2025; Publicado: 3/6/2025

MORFOLOGIA NA ESCOLA, CONSTRUINDO PONTES PARA UNIVERSIDADE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

MORPHOLOGY IN SCHOOLS, BUILDING BRIDGES TO UNIVERSITY: AN
EXPERIENCE REPORT

MORFOLOGÍA EN LAS ESCUELAS, CONSTRUYENDO PUENTES HACIA LA
UNIVERSIDAD: UN RELATO DE EXPERIENCIA

ODS² a que a temática está vinculada: *Educação de Qualidade; Saúde e Bem-Estar; Redução das Desigualdades.*

Antônio Bernardo Vieira  ³ <https://orcid.org/0009-0003-4938-3225>

Carlos Vinícius Barbosa de Farias Pinto  ⁴ <https://orcid.org/0009-0004-9581-0192>

David Lisboa Silva  ⁵ <https://orcid.org/0000-0003-3772-5382>

Nickolas Gabriel de Albuquerque Jatobá  ⁶ <https://orcid.org/0009-0007-9214-4931>

Shirleyne Lays Lins da Silva  ⁷ <https://orcid.org/0009-0005-8619-7055>

Jaiurte Gomes Martins Da Silva  ⁸ <https://orcid.org/0000-0002-6310-1023>

Resumo: O projeto de extensão "Morfologia na Escola" teve como objetivo levar o ensino de morfologia humana para escolas públicas de Arapiraca-AL, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade escolar. A iniciativa buscou despertar o interesse dos alunos pelas ciências biológicas e pela área da saúde, oferecendo uma abordagem prática e interativa por meio de bancadas temáticas com peças anatômicas e microscópios. As ações ocorreram em escolas públicas, envolvendo alunos do ensino médio e fundamental, facilitadas por acadêmicos de medicina. Durante as atividades, os estudantes participaram

¹ Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

² Este trabalho vincula-se a 01 ou mais **ODS** - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

³ Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁵ Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁶ Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁷ Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁸ Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Alagoas, Brasil. Doutor e Mestre em Biociência Animal pela Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE)

de experimentos como a visualização de células da mucosa oral ao microscópio, tornando o aprendizado mais dinâmico. Os resultados indicaram que a metodologia utilizada contribuiu para uma melhor assimilação dos conceitos anatômicos e despertou maior interesse dos alunos pelo ensino superior e pela área da saúde. **Palavras-chave:** Extensão. Anatomia. Curricularização. Formação médica. Medicina.

Abstract: The extension project "Morphology in School" aimed to bring the teaching of human morphology to public schools in Arapiraca-AL, bridging academic knowledge with the school environment. The initiative sought to spark students' interest in biological sciences and healthcare by offering a practical and interactive approach through thematic stations featuring anatomical specimens and microscopes. The activities took place in public schools, involving elementary and high school students, as well as medical students who acted as facilitators. During the sessions, students participated in experiments, such as observing oral mucosa cells under a microscope, making learning more dynamic. The results indicated that the methodology contributed to a better understanding of anatomical concepts and increased students' interest in higher education and healthcare careers. **Keywords:** Extension. Anatomy. Curricularization. Medical training. Medicine.

Resumen: El proyecto de extensión "Morfología en la Escuela" tuvo como objetivo llevar la enseñanza de la morfología humana a las escuelas públicas de Arapiraca-AL, acercando el conocimiento académico a la realidad escolar. La iniciativa buscó despertar el interés de los estudiantes por las ciencias biológicas y el área de la salud, ofreciendo un enfoque práctico e interactivo a través de estaciones temáticas con piezas anatómicas y microscopios. Las acciones se llevaron a cabo en escuelas públicas, involucrando a estudiantes de educación primaria y secundaria, así como a estudiantes de medicina, que actuaron como facilitadores. Durante las actividades, los estudiantes participaron en experimentos, como la visualización de células de la mucosa oral bajo el microscopio, haciendo el aprendizaje más dinámico. Los resultados indicaron que la metodología utilizada contribuyó a una mejor comprensión de los conceptos anatómicos y despertó un mayor interés de los estudiantes por la educación superior y el área de la salud. **Palabras clave:** Extensión. Anatomía. Curricularización. Formación médica. Medicina.

INTRODUÇÃO

O ensino de morfologia humana nas escolas públicas é crucial para despertar o interesse dos alunos pelas ciências biológicas e pela área da saúde, proporcionando uma base sólida para compreender o funcionamento do corpo humano. Contudo, essa disciplina, frequentemente abordada de maneira superficial, enfrenta dificuldades devido à falta de recursos e materiais didáticos adequados (SILVA et al., 2023).

Estudos apontam que a infraestrutura limitada, como a ausência de laboratórios e equipamentos apropriados, dificulta o ensino de anatomia nas escolas públicas (CAVALCANTI et al., 2020). Além disso, a escassez de métodos teóricos atrativos e recursos práticos compromete a qualidade do aprendizado, dificultando a assimilação dos conceitos anatômicos pelos alunos (SILVA et al., 2023).

Os projetos de extensão universitária, que levam o estudo da morfologia humana para as escolas públicas, desempenham um papel importante na democratização do conhecimento científico. Tais iniciativas promovem a inclusão científica e cultural

dos estudantes, incentivando o interesse pelas ciências biológicas e pela saúde. Esses projetos também aproximam a teoria acadêmica da realidade escolar, contribuindo para a melhoria do ensino básico (LIMA et al., 2023).

A colaboração entre universitários e alunos do ensino médio, proporcionada pela extensão universitária, favorece uma troca enriquecedora de experiências. Essa interação amplia os horizontes dos estudantes e permite que os universitários desenvolvam habilidades pedagógicas e compreendam melhor as necessidades da comunidade (DIAS et al., 2024).

O projeto "Morfologia nas Escolas" ilustra a importância dessas atividades de extensão ao levar o conhecimento morfológico para as escolas. A atividade não só enriquece a formação dos graduandos, mas também contribui para a disseminação do conhecimento científico, ampliando o alcance da educação universitária e estreitando os laços entre a universidade e a sociedade (SANTOS et al., 2016).

O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre os impactos do projeto "Morfologia nas Escolas" no ensino de morfologia humana em escolas públicas de Arapiraca-AL. A proposta busca evidenciar como a interação entre universitários e alunos da rede pública contribui para a democratização do conhecimento e despertar o interesse dos estudantes pela área da saúde e ciências biológicas.

METODOLOGIA

O projeto foi conduzido em escolas da rede pública de ensino no município de Arapiraca-AL, com o propósito de promover a disseminação do conhecimento científico e estimular o interesse dos estudantes pelo estudo das ciências biológicas e da saúde. A execução do projeto e a abordagem adotada evidenciam sua relevância e eficácia no contexto educacional, demonstrando o impacto positivo das atividades de extensão universitária.

Foram realizadas duas ações direcionadas a alunos do ensino médio da cidade de Arapiraca-AL. A primeira ocorreu em 29 de setembro de 2023, na Escola Pedro Reis, contemplando turmas do terceiro ano do ensino médio. A segunda ação foi realizada em 11 de dezembro de 2023, na Escola Arthur Ramos, envolvendo estudantes do segundo ano do ensino médio. Posteriormente, foi conduzida um terceiro momento, com



estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Tiburcio Valeriano, ampliando a faixa etária de participação nesse projeto.

Em ambas as intervenções, a estruturação da atividade se deu por meio de cinco bancadas temáticas, cada uma abordando um campo específico do conhecimento: histologia e anatomia dos sistemas esquelético, digestivo, cardiovascular e sensorial (Figura 1). Essa metodologia permitiu uma introdução didática e interativa aos conceitos fundamentais das ciências biológicas e da saúde, contribuindo para a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a organização e o funcionamento do corpo humano.

Figura 1. Bancadas de apresentação dos sistemas sensoriais e digestório.



Fonte: Autores

Na bancada de histologia, foi realizada uma atividade prática de coleta de células da mucosa oral dos estudantes, permitindo sua observação microscópica (Figura 2). Todas as bancadas dispunham de peças anatômicas ou microscópios, favorecendo uma abordagem dinâmica por parte dos colaboradores do projeto e proporcionando uma experiência interativa e enriquecedora para os alunos participantes.

Figura 2. Bancada da histologia realizando o experimento de visualização da mucosa oral.



Fonte: Autores

Os alunos extensionistas desempenharam um papel fundamental na mediação do conhecimento, atuando de forma didática e acessível na explanação dos tópicos abordados em cada bancada temática. Por meio de uma linguagem clara e objetiva, apresentaram conceitos relevantes, contextualizando-os de maneira aplicada e interativa. Além disso, estiveram disponíveis para sanar dúvidas, estimulando um ambiente de aprendizado participativo e promovendo um diálogo enriquecedor com os estudantes que participaram dessa ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto revelou um impacto significativo na qualidade do ensino, promovendo um aprendizado mais dinâmico e participativo. Os estudantes relataram maior interesse e engajamento ao interagir com modelos anatômicos e microscópicos. Essa abordagem prática favoreceu a retenção do conhecimento e a contextualização dos conteúdos teóricos, tornando a aprendizagem mais significativa e preparando os alunos para desafios acadêmicos e profissionais (KRÜGER e HILGERT-MOREIRA, 2023).

Além da melhora na qualidade do ensino, o projeto desempenhou um papel crucial na democratização do conhecimento, proporcionando a alunos de diferentes realidades socioeconômicas acesso a recursos educacionais muitas vezes restritos ao ambiente universitário. Segundo BRANDALISE (2022), iniciativas extensionistas são

fundamentais na construção de vínculos entre a sociedade e a comunidade científica, promovendo a democratização do conhecimento e contribuindo para a redução das desigualdades sociais. Dessa forma, a vivência prática permitiu que os participantes estabelecessem conexões mais concretas com os conteúdos científicos, fortalecendo sua formação e despertando interesse por carreiras acadêmicas e científicas.

Para garantir que essa democratização fosse efetiva, a acessibilidade foi um dos focos principais do projeto. A adaptação dos conteúdos e metodologias para diferentes faixas etárias e níveis de ensino possibilitou uma experiência inclusiva e enriquecedora. De acordo com AGUIAR et al. (2023), a flexibilização pedagógica é essencial para atender às necessidades diversas dos alunos e garantir um ensino mais equitativo. A abordagem interativa do projeto proporcionou um ambiente de aprendizado colaborativo, onde a participação ativa foi estimulada e valorizada.

Além do impacto nos participantes, o projeto também contribuiu significativamente para a formação dos discentes responsáveis por sua aplicação. O contato direto com diferentes públicos permitiu que desenvolvessem habilidades pedagógicas, comunicacionais e organizacionais essenciais para a prática profissional. A experiência de ensinar conteúdos complexos de forma acessível promoveu o aprimoramento da didática, empatia e capacidade de adaptação. Conforme apontado por SZNITOWSKI et al. (2021), a extensão universitária beneficia tanto os acadêmicos quanto os estudantes atendidos, fortalecendo a aprendizagem mútua.

Os impactos também foram evidentes nos alunos que participaram das atividades. Muitos relataram maior clareza na compreensão dos temas abordados e um interesse pelas áreas da saúde e das ciências biológicas. Esse despertar vocacional é um fator crucial para a formação de futuros profissionais. MARTINS et al. (2021) destacam que atividades lúdicas são determinantes na motivação e no desempenho acadêmico dos estudantes, o que reforça a relevância de projetos como este para a construção do conhecimento e o estímulo à curiosidade científica.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o projeto cumpriu seu objetivo de proporcionar uma experiência educacional inovadora e acessível. A combinação de



metodologias ativas, acessibilidade e interação prática demonstrou ser uma estratégia eficaz para enriquecer a formação dos participantes e reduzir barreiras no ensino de ciências. O impacto positivo tanto na aprendizagem dos alunos quanto no desenvolvimento dos acadêmicos envolvidos reforça a importância de iniciativas extensionistas como ferramenta de transformação educacional e social.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Carla Carvalho de; ROCHA, Maria Beatriz da Silva; SOARES, Gabriel de Oliveira. Metodologias ativas e o ensino de ciências biológicas na educação básica: um mapeamento. **Revista de Educação, Universidade Federal de Pernambuco**, Caruaru, v. 7, n. 15, 2021.

BRANDALISE, Eduardo. **O papel da extensão universitária na redução das desigualdades: uma abordagem pedagógica no ensino de ciências em escolas públicas do DF**: The role of university extension in the reduction of inequalities: a pedagogical approach in science teaching in public schools in DF. *Participação*, [S. l.], v. 21, n. 37, p. 41–56, 2022.

CAVALCANTI, Renan; MARIA, Larissa; LIMA, Maria; et al. **O Ensino de Anatomia Humana em Escolas Públicas de Sergipe como Projeto de Extensão Universitária**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 45974–45986, 2020.

LIMA, T. N. et al. Contribuições da extensão universitária para inclusão científica e cultural de escolares da região de Aquidauana-MS. **Revista Panorâmica Online**, v. 2, n. 1, 2023.

DIAS, A. C. M. F. et al. **Extensão universitária: o impacto das ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Lampiar nas escolas públicas**. *Extensão em Debate*, v. 1, n. 1, 2024.

KRÜGER, V. A. A., & HILGERT-MOREIRA, S. B. As contribuições das metodologias ativas no Ensino de Ciências para o processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educar Mais**, 7, 723-738, 2023.

MARTINS, Selma Pereira; BARRIOS, Maria Elba Medina. Transformando a educação matemática: o impacto das atividades lúdicas no engajamento e desempenho dos alunos. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 48, p. 45-58, abr./jun. 2024.

SANTOS, J. H. de S., ROCHA, B. F., & PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 7(1), 23–28, 2016.

SILVA, Ana Paula; TROMBETTA, Giovana Hamerski; TAMUJO, Augusto Camillo; XAVIER, Lauren Macedo; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. **Desafios dos**



professores de ciências e biologia no ensino dos conteúdos teóricos e práticos de anatomia humana nas escolas da rede pública de porto alegre. EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR, [S. l.], v. 22, n. 1, 2022.

SZNITOWSKI, A. M.; HENNIG, T. R.; BRITO, P. A.; PEREIRA, M. S. dos S.; GOTARDO, D. L. F.; SILVA, P. S. S. N. da; GONÇALVES, C. P. G.; BAGGENSTOSS, S. Contribuição da extensão universitária na formação discente. **Revista Delos**, [S. l.], v. 17, n. 60, p. e2280, 2024.

